

Professores estão sendo desviados de função

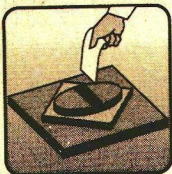
NÍVIA CARVALHO e TÂNIA NEVES

De acordo com o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), dos cerca de 60 mil professores do estado em sala de aula, mais de 20 mil estão desviados de função. Contratados para lecionar em turmas de 1ª a 4ª séries, foram convocados a dar aulas nas turmas de 5ª série em diante e no Segundo Grau para resolver o problema de falta de professores. Com o agravamento da carência de professores, a Secretaria de Educação partiu para aprofundar a irregularidade em vez de saná-la: está exigindo que os professores desviados cumpram 18 horas em vez das 12 de costume. Assim, adiaria a chamada dos concursados e evitaria novos concursos.

— Mas a categoria rejeita — disse a presidente do Sepe, Florinda Lombardi. — O governo precisa se reunir com os professores para estabelecer uma forma correta de resolver o problema. A Secretaria nos tem ameaçado com o corte da regência de turma. Mas não pedimos essa regência. Se o problema é que estão pagando aos desviados regência relativa a 22 horas, que passem a pagar pelas aulas realmente dadas. Se compactuarmos com o casuísmo da Secretaria, mais uma vez o problema será rolado e não resolvido.

A Secretaria disse que ainda não terminou o levantamento dos professores desviados. A assessora de comunicação, Amélia Nascimento, não quis comentar a avaliação do Sepe e disse que a Secretaria só falará sobre o assunto depois de terminado o trabalho. Ela afirmou que a Secretaria não exige, apenas recomenda que os professores desviados cumpram 18 tempos. Quanto à denúncia de que a coordenadora geral de ensino público, Ângela Quintanilha, esteja ameaçando cortar a regência dos que não aceitem cumprir as 18 horas, interpreta de outra forma:

— Não acho que seja uma ameaça. Apenas não podemos garantir o pagamento no prazo.



Afonso, entre Heloisa e Fátima, prevê o caos no Instituto, porque muitos professores têm outros empregos

Monique Cabral